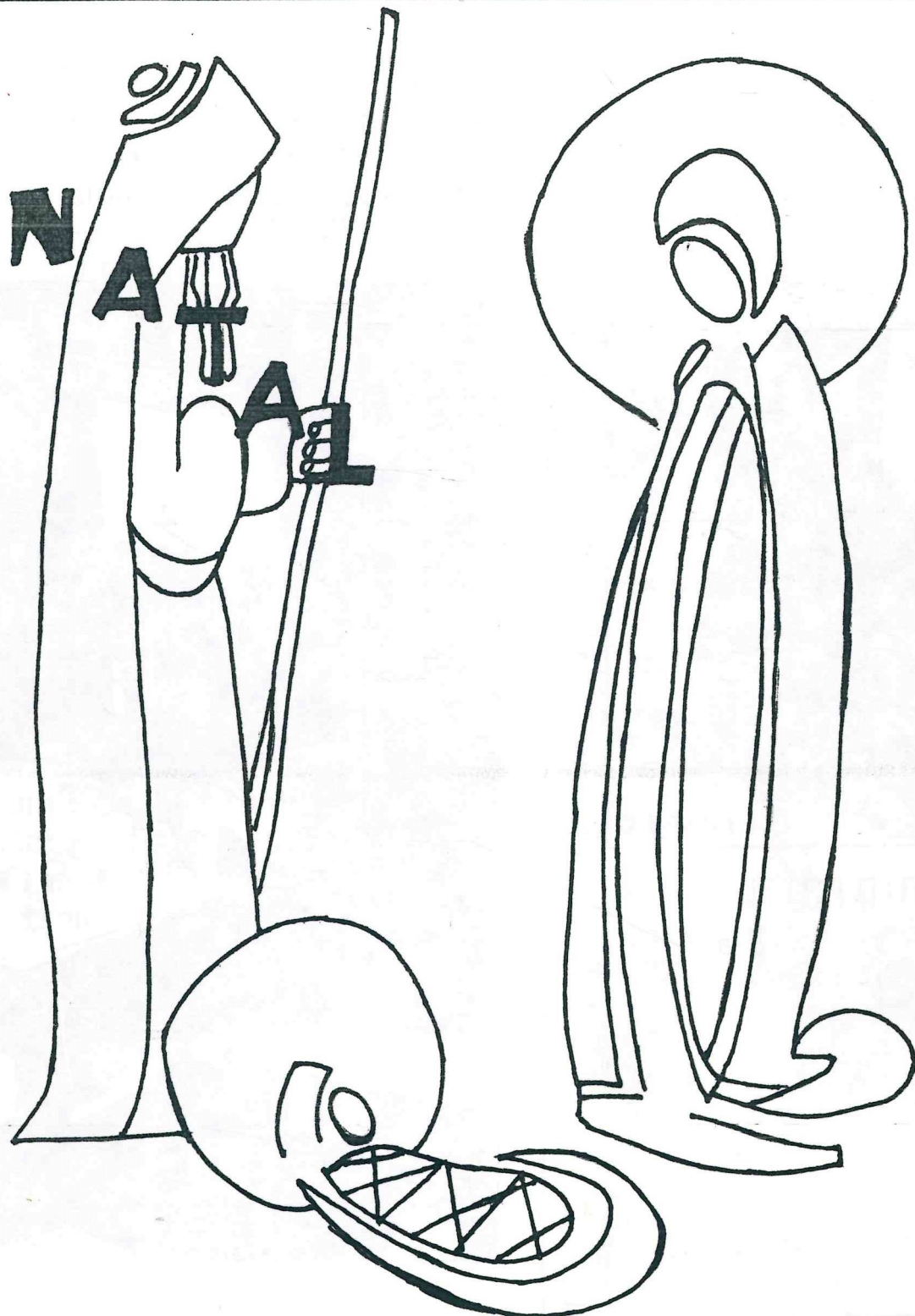


A Voz de Cristelo

Janeiro de 1992
Periodicidade trimestral
Cada exemplar 100\$00

Colaboração dos alunos da Telescola
Impresso em computador por:
José Manuel da Silva Pontes

Edição da E.B.M. n. 310 de Cristelo
Professora responsável:
Marília Helena de Sousa Vasques
Professores colaboradores:
Margarida Ferreira da Costa Lima
João José Pacheco Araújo
Maria Alice Carvalho Mateus



CASA
BIBLIOTECA

CANÇÃO DE NATAL

*Feliz Natal
Feliz Natal
Jesus nasceu
Feliz Natal*

*Foi em Belém
Cheia de luz
Que a Virgem Mãe
Nos deu Jesus*

*Feliz Natal
Feliz Natal
Jesus nasceu
Feliz Natal*

Alunos do 1. ano B



SANTO NATAL

*Bem-vindo sejas!
Ó Deus menino,
Tão pequenino,
Em teu louvor,
Ricos e pobres,
Juntos orando
A alma cantando
Cantam Amor*

Alunos do 2. ano B

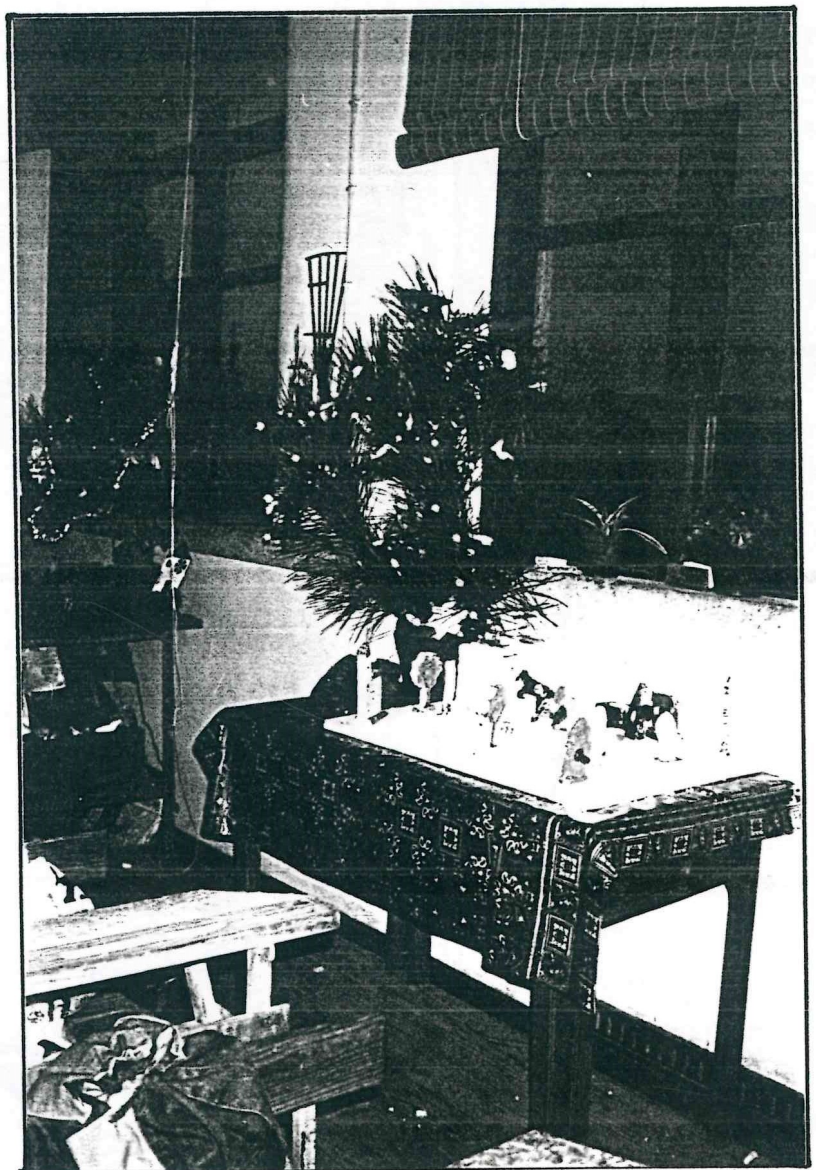
A Festa



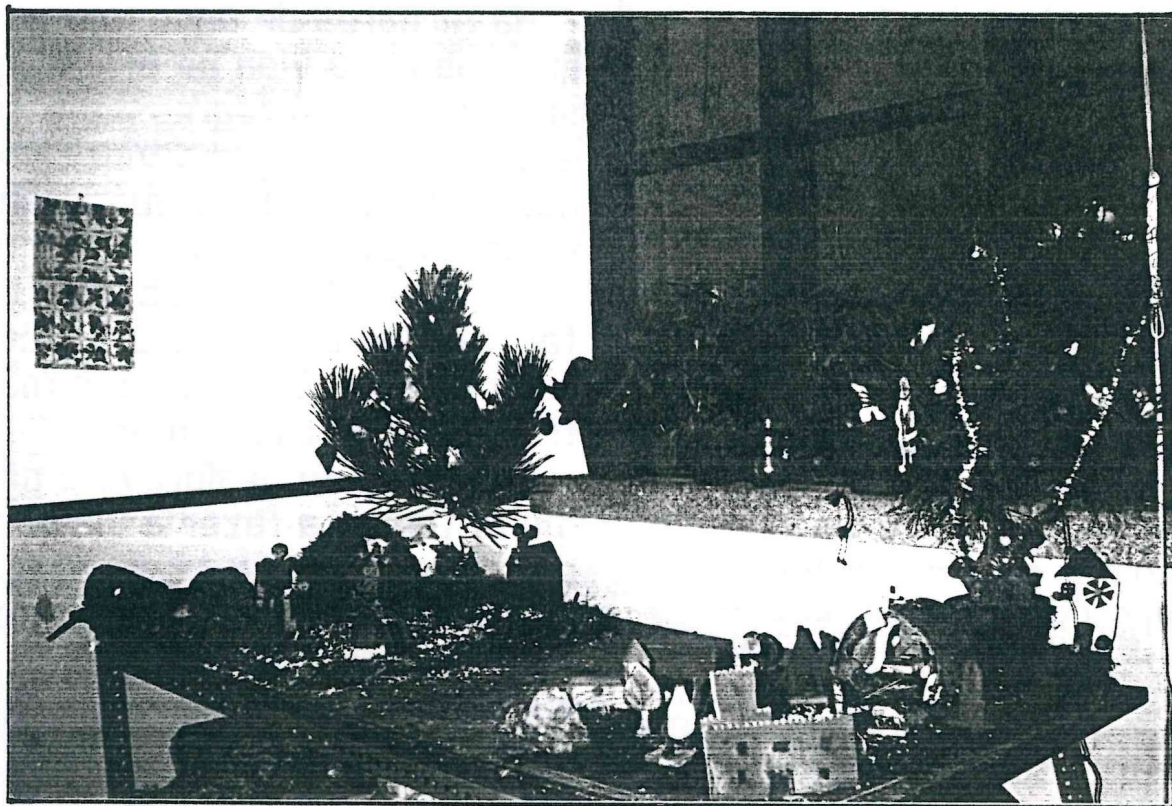
Eu gostei muito da festa de Natal da minha Escola.

Quando chegamos, brincamos um pouco e fomos levar o lanche que trazíamos à sala do 1.º ano A.

Colocamos o lanche em cima da mesa e viemos para o recreio porque os professores tinham uma surpresa para nos dar.



de Natal na minha Escola



Depois para outra sala para cantar-mos canções, fazermos teatro e recitar alguns poemas. Cantamos, fizemos palhaçadas, rimo-nos e batemos palmas.

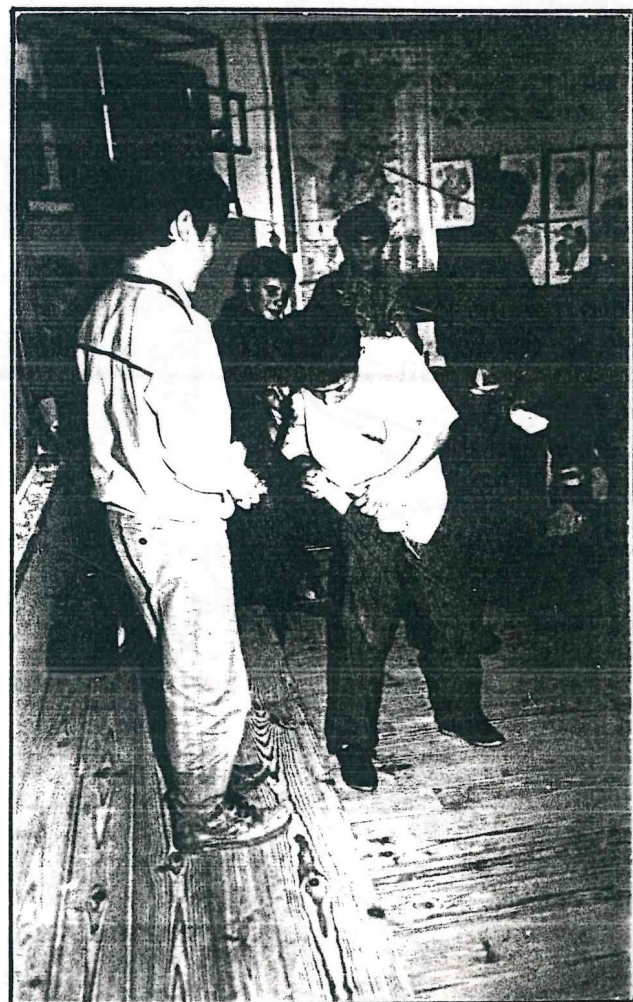
No fim fomos lanchar. A surpresa que os professores tinham para nos dar era um Pai Natal com chocolates. Os chocolates eram muito bons!

Quando acabamos de lanchar viemos para o recreio e brincamos mais um pouco.

Depois fomos embora muito felizes e satisfeitos.

Assim se passou a festa de Natal da minha escola, esperando que para o próximo ano ainda seja melhor.

José Filipe Rodrigues Mariz
1. ano Turma B



Lenda de S. Martinho

Quando em Novembro se aproxima o S. Martinho, costuma aparecer no céu um lindo sol, ande ele onde andar, se assem as castanhas e se prove o vinho.

O povo explica à sua maneira, a razão do pequeno verão:

Havia há muitos anos, um soldado romano, rico, que o seu cavalo fazia das suas.

Uma vez, por alturas de Novembro saiu, como de costume, debaixo de uma chuva miudinha e fria. No caminho apareceu-lhe uma velha pobre e nua, que lhe pedia esmola.

Martinho, era assim que se chamava o cavaleiro, não tendo a mão nada que lhe dar, tirou a capa que levava aos ombros e, com a espada, cortou-a a meio, cobrindo com metade os ombros da mendiga. E seguiu o seu caminho. Quando, sem mais nem menos, a chuva parou e um sol bonito raiou no céu. Por isso ainda hoje, todos os anos, pela altura de S. Martinho, um sol radioso costuma aparecer e a que o povo chama "verão de S. Martinho".

Carla Manuela 2.B



Lenda do vinho

Há milhares de anos, um homem que passou a vida na Grécia, quando se sentiu velho regressou à sua pátria e resolveu levar uma videirinha, pois não se lembrava, na sua infância, ter visto tal planta na sua terra natal.

Como não tinha vaso para transportar, utilizou o que tinha à mão, um osso de galo. Esvaziou-o e meteu dentro as raízes com um pouco de terra.

Ora como se deslocava a pé, levou muito tempo a fazer a viagem e a videira cresceu. Não teve outro remédio senão mudá-la para um osso de leão. Dionísio, assim se chamava o viajante, que teve a sorte de deparar com um osso de burro, para lá mudou a planta. Consta que daquela videira se fizeram outras, e por ter ela crescido em tão estranhos "vasos" quem bebe pouco vinho, fica alegre como o galo; quem bebe mais, fica forte como um leão; e quem muito abusa do vinho, perde as ideias e fica mesmo estúpido como o burro.

Ávelino 2.B



O Magusto da nossa Escola

No dia 11 de Novembro houve uma grande festa na nossa escola e essa festa foi o magusto.

Quando acabamos de dar as aulas, alguns alunos foram dar um lanho nas castanhas. Pusemos um pouco de pruma, depois as castanhas e um pouco de sal.

Entretanto as castanhas estavam assadas e nós todos de volta da

fogueira a apanhar as castanhas. A Professora D. Margarida tirou-nos uma fotografia junto à fogueira. Vieram ex-alunos visitar as professoras e festejar o magusto. Dançamos e vimos cassetes vídeo. Penso que todos os alunos gostaram do Magusto da Telescola.

José Filipe 1.B



Poemas ao S. Martinho

*Vamos todos juntos
O rapaziada
Vamos beber vinho
E castanha assada*

*O S. Martinho
É a festa do Povo
E no S. Martinho
Que se prova o
vinho novo.*

Maria Raquel 2.B

*No S. Martinho
Come-se castanhas
E bebe-se vinho
A alegria reina
E os meninos
Acendem uma
fogueira.*

Joaquim António 2.A

Acidente

No dia 13, as 17 horas e 45 minutos deu-se um acidente, no lugar da Quinta das Andorinhas, entre uma bicicleta de um ex-aluno da Telescola Vítor Manuel Sobral Ribeiro e um veículo ligeiro.

O Vítor estava de bicicleta na berma da estrada à espera de atravessar. Vinha um veículo do lado da Póvoa de Varzim a ultrapassar outro veículo e veio apanhar o Vítor.

Foram chamados os Bombeiros Voluntários de Barcelos, mas como o seu estado era grave foi transferido para o Hospital de S. João no Porto.

O Vítor sofreu Traumatismo craniano e foi operado ao nariz.

Os professores e alunos da Telescola desejam-lhe rápidas melhoras!

Almor Joaquim - 1.B

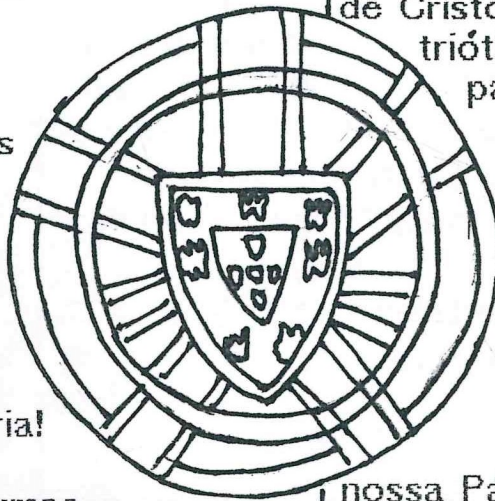
5 de Outubro

HINO NACIONAL A PORTUGUESA

Heróis do mar, nobre povo
Nação valente, imortal,
Levantai, hoje de novo

O Esplendor
de Portugal!
Entre as brumas
da memória,
Ó Pátria,
sente-se a voz
Dos teus
egregios avós,
Que há-de
guiar-te à vitória!

Às armas, às armas
Sobre a terra, sobre o mar
Às armas, às armas
Pela Pátria lutar!



A BANDEIRA NACIONAL

A bandeira nacional tem os sete castelos, as cinco quinas, as cinco chagas de Cristo, sendo estes os símbolos patrióticos e religiosos que fazem parte da cultura portuguesa.

O verde simboliza a verdura dos campos ou a esperança dos portugueses no futuro de Portugal.

O vermelho lembra o sangue dos heróis que construíram o nosso País.

A Bandeira representa a nossa Pátria. Merece todo o respeito.
Saúda a Bandeira Nacional.

Dia 1 de Dezembro



Há muito tempo quem mandava em Portugal eram os Espanhóis. Até que na manhã do dia 1 de Dezembro de 1640, um grupo de fidalgos prenderam os representantes do governo espanhol e aclamaram Rei de Portugal - D. João IV. Portugal era de novo uma nação independente. É por isso que ainda hoje passados mais de trezentos anos, se comemora o dia da Restauração da nossa Independência; é por isso que o 1. de Dezembro é dia de feriado Nacional

Turma B do 2. ano

A obra do Padre Abel Varzim

O Padre Abel Varzim nasceu em Cristelo em 29 de Abril de 1902.

Figura importante porque viveu com os homens para os servir. Foi Sacerdote para os leigos e foi profeta.

Foi ele que lançou em 1931 o Anuário Católico de Portugal e a revista ilustrada *Renascença*.

Com o Padre Lopes da Cruz colaborou na Emissora Católica Portuguesa com o nome de *Rádio Renascença*. O Padre Abel Varzim escrevia para o jornal " *Trabalhador* " que nasceu no quadro da Acção Católica, onde falava dos problemas sociais com referência muito sensível à doença e reforma. Foi director do Secretariado da Acção Social que mais tarde se oficializou com o nome de Secretariado Económico Social.

Foi deputado da segunda legislatura defendendo a justiça social.

Abel Varzim escreveu milhares de artigos para jornais e revistas e proferiu palestras de norte a sul do País com incidência preferencial nos problemas dos trabalhadores e mais necessitados.

Colaborava na Cooperativa Popular de Portugal, no Instituto do Serviço Social, no Centro de Estudos Universitários, na redacção do *Lumen*, na Casa de Recuperação no Porto, sempre na vontade e formação para os problemas sociais.

O Padre Abel Varzim foi um Homem de Deus, um Padre e um Irmão de todos os homens.

Cristelo é uma aldeia mais rica em ter tido como seu filho "**Padre Abel Varzim**".

Pesquisa realizada pela professora e aluno no livro do "Padre Abel Varzim".



A prescrutar o futuro que desejava para todos

Está muito abandonada

A capela da Nossa Senhora de Lurdes, faz parte da História de Cristelo e está muito abandonada.

Tem o altar-mor em cortiça e um crucifixo. Esta capela está cheia de pó e com teias de aranha. A porta está aberta para quem quiser entrar e ainda danificar mais. Nós, alunos, fazemos um apelo a toda a população e ao Sr. Abade para venerarem com mais afecto aquilo que faz parte do Património da nossa aldeia.

Joaquim Luís 2.B



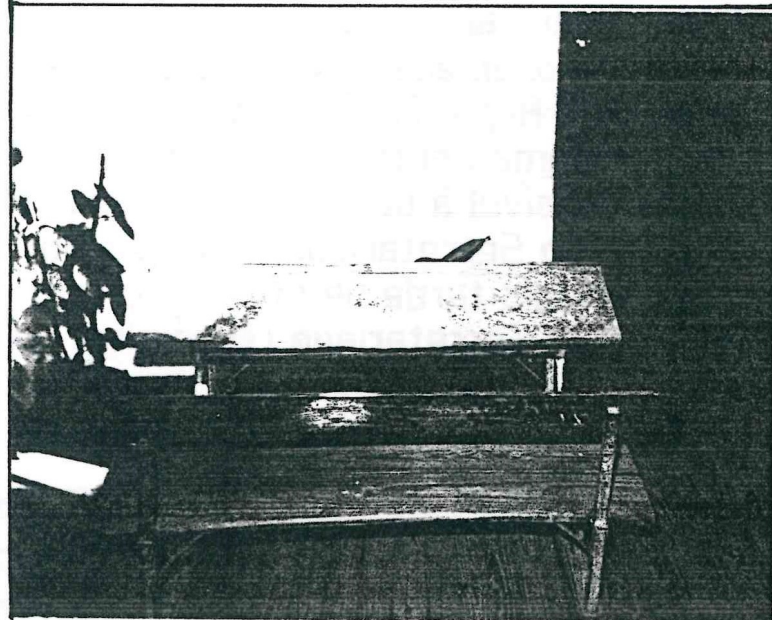
Um pedido

Os alunos da Telescola de Cristelo, pedem às autoridades competentes, a substituição das carteiras que estão em tão mau estado, provocando más caligrafias.

Aqui fica testemunhado o anseio dos alunos deste Posto.

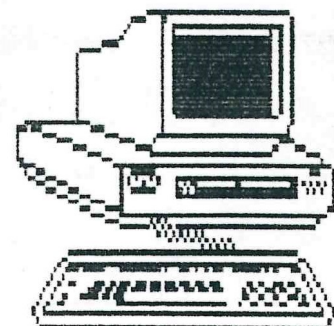
Vamos aguardar !

Joaquim Luís e Marco Aurélio 2.B



Agradecimentos

Os Professores e alunos da Telescola, agradecem a todas as pessoas que tem contribuído para a ajuda da compra do computador.



Dia Mundial da PAZ

Vamos todos fazer o possível para haver paz!

Vamos baixar as armas e dizer não à guerra, à violência e à fome.

É urgente destruir certas palavras: ódio, crueldade e solidão.

É urgente construir a alegria, a solidariedade e a paz.

Vamos todos apertar as mãos e dizer SIM à PAZ.

Trabalho conjunto de Anabela 2.A e Marisa 2.B



A PAZ
A Paz é liberdade

A Paz é felicidade

A Paz é a união das
pessoas
A Paz é toda a
verdade

A Guerra significa a
morte
A Paz significa a
vida

A Paz é amor
A Guerra é terror

José Diamantino
e Abel Varzim 2.A

POEMAS

DE MÃOS DADAS

A Paz
É o oposto da
Guerra
É o Sol
... são as
madrugadas
e todas as crianças
da terra

Marisa 2.B

Dia do Não Fumador

O dia 17 de Novembro foi o dia do Não Fumador.

As pessoas deviam fazer um esforço para deixarem de fumar.

Os cigarros fazem mal ao coração e provocam o cancro.

Nas ruas de algumas cidades há raparigas com cestos de cravos para darem em troca dos cigarros que as pessoas estivessem a fumar.

Não fume pela sua saúde.

Joaquim Luís 2.B

POEMAS O não fumador

Não fume, por favor
Você que fuma pare imediatamente
Fumar é um pavor
Já viu o que faz tão teimosamente?

Os pulmões de um fumador, tão querido
São bifes queimados que nunca os poderá curar

Mesmo que esteja arrependido,
Só se agora parar.

Fátima Figueiredo 2.A



Desenhado por Marco Aurélio 2.B

TIMOR

O massacre de Dili, de 12 de Novembro criou uma situação em que milhares de timorenses se encontram em perigo de vida. As vidas de milhares de timorenses estão hoje numa situação difícil, a menos que Portugal tome medidas rápidas e decisivas.

A verdade é que o massacre desencadeou uma vaga mundial de revolta. Nós, achamos que os E.U.A. devem acabar com o auxílio militar e as vendas de armas à Indonésia e deixar a ONU aplicar a lei. Também Portugal tem, igualmente responsabilidades para com o povo de Timor.

Não à violência e às armas.

Salvem o povo Martir de Timor.

Trabalho colectivo - Turma 2.B



1 - O que é uma senhora muito asse-
nhorada, quando vem a porta vem toda
molhada?

2 - O que é que foi feito para andar e
não anda?

3 - O que é feito para comer e não
come?

4 - Qual é a coisa, qual é ela que
quanto mais alto está melhor se lhe
chega?

Os alunos do 2.B

Humor

A Patroa, entretanto entra em casa e
encontra a empregada com um cálice
de Porto na mão.

- Francamente Maria, estou admira-
da !!

Também eu minha Senhora, julgava
que tinha saído.

Professora: - Quem quer ir para o
Céu?

Todos levantaram a mão, menos o
Joãozinho.

Professora: - Então não queres ir para
o Céu?

Joãozinho: - A mamá disse-me que
quando saísse da escola fosse direiti-
nho para casa.

Avelino e Marco Aurélio 2. B

Futebol

No dia 17 de Novembro, às 3 horas,
houve um jogo no campo de Cristelo
contra a Juventude da Apúlia.

A arbitragem foi feita pelo Alexandri-
no e os seus amigos João e Góias.

Na primeira parte, tanto o Cristelo
como a Apúlia jogaram bem, mas os da
Apúlia marcaram 2 golos.

Na 2.a parte as equipas fizeram
substituições. Os de Cristelo falharam
um penalti a 5 minutos do fim. Por fim
os de Cristelo aos 2 minutos marcaram
um golo.

Assim a Juventude da Apúlia venceu
por 2 a 1.

Paulo Jorge 2. B

Culinária

BOLO DE BOLACHA

Ingredientes

250 g de manteiga

150 g de açúcar

300 g de bolacha Maria

1 ovo

1 chávena de café

Modo de Fazer

Bate-se muito bem a manteiga com
o açúcar. Junta-se a clara batida em
castelo. Põem-se, no fundo de um pra-
to, 7 bolachas embebidas em café.

Espalha-se, por cima, uma camada
de creme. Põe-se nova camada de
bolachas e vai-se alternando, até que
não haja mais bolachas. Cobre-se, por
fim, com creme. Salpica-se com
amêndoa ralada ou coco.

Anabela 2. B

Aniversários

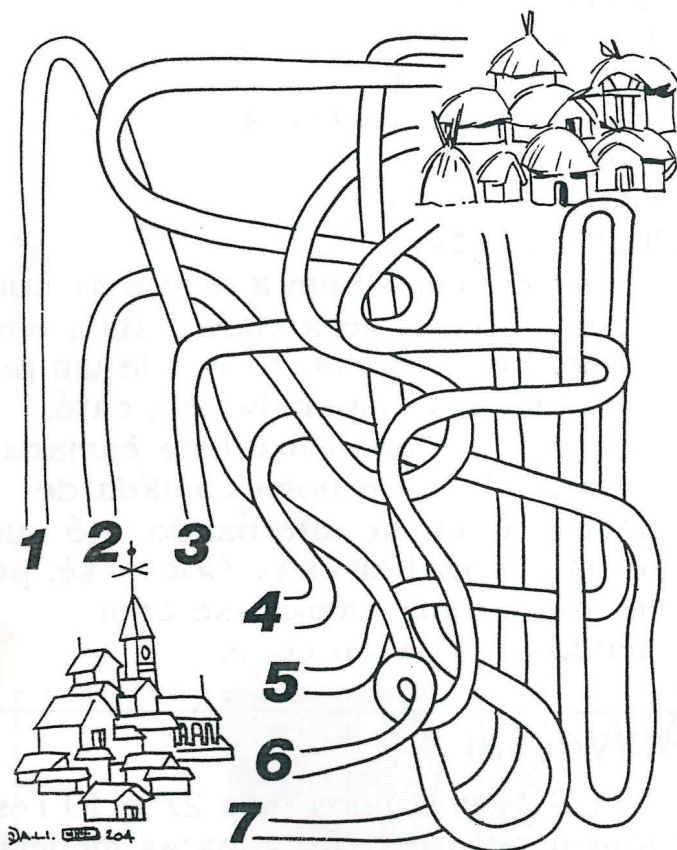
Em Setembro, nos dias 27 e 10 res-
pectivamente fizeram anos as meninas
Carla Manuela e Ondina. No dia 17 o
Jacinto. No dia 22 o Jorge Filipe.

Em Outubro, no dia 4 fizeram anos o
menino Márcio e a menina Fátima San-
tos; no dia 15 a menina Filomena; no dia
13 a menina Eva e no dia 17 o menino
Sérgio.

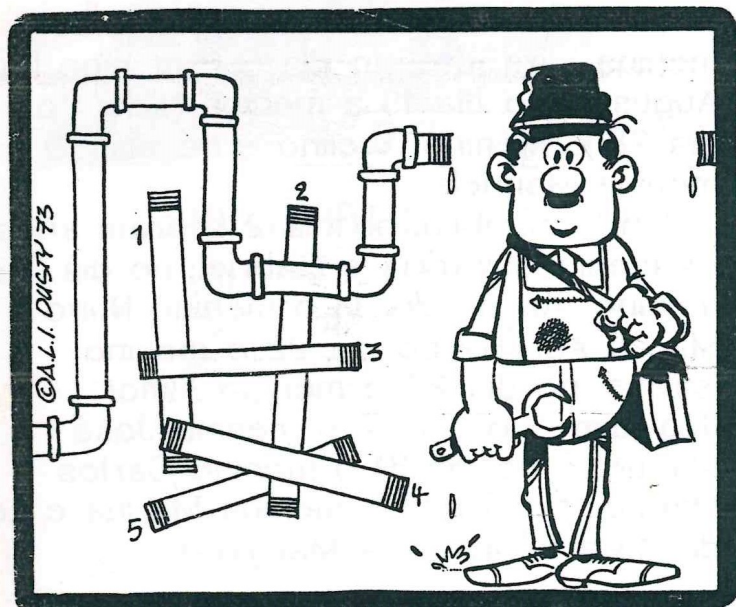
Em Novembro, no dia 5 fez anos a
menina Elizabete; no dia 6 o menino Luís
Augusto; no dia 19 a menina Nilza; no
dia 28 o menino Avelino e no dia 30 a
menina Manuela.

Em Dezembro, no dia 2 fizeram anos
os meninos Vitória e Gabriel; no dia 3 o
menino Rui; no dia 13 o menino Nuno e
Marco Aurélio; no dia 22 o menino
Isaque; no dia 24 o menino Almor
Joaquim; no dia 27 o menino José
Manuel e no dia 31 o menino Carlos
Manuel. No dia 18 a menina Marina e no
dia 16 a Professora Margarida.

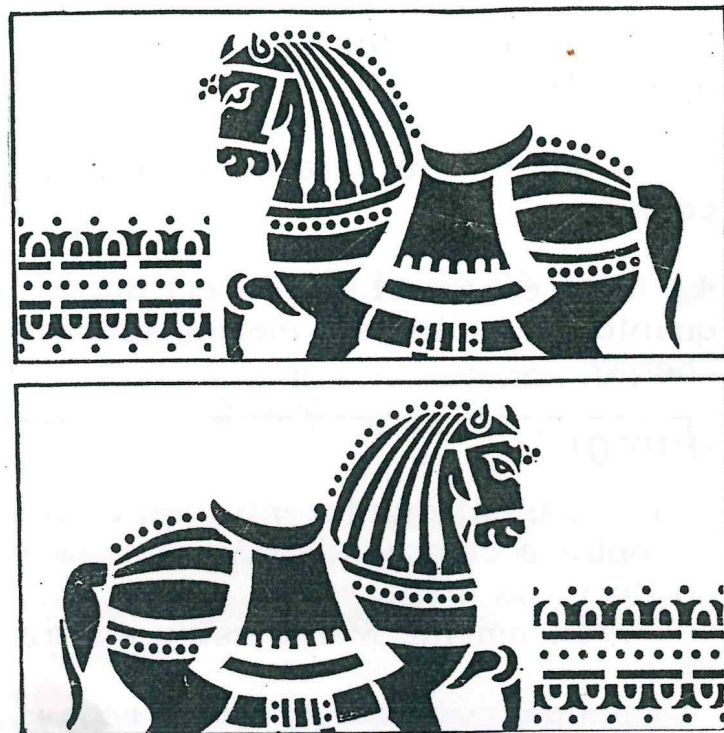
1- Qual é o caminho mais curto para ir de uma aldeia a outra?



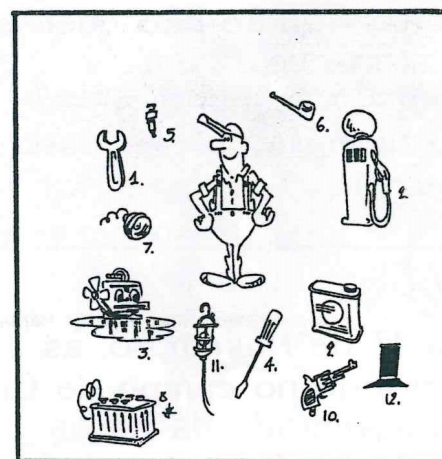
2 - Qual é o tubo que deve ser usado para fazer funcionar a canalização?



3 - Encontra as 5 diferenças.



4 - Entre estes 12 objectos há 3 que não servem à pessoa. Quais são?



Soluções:
1 - o número 7.
2 - o número 4.
3 - Um círculo das crinas do cavalo; o ornamento da cabeça do cavalo; o olho do cavalo; a cauda do cavalo; a sela.
4 - os números 6, 10 e 12.